

OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AUTOCONCEITO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Alice Aparecida Costa Turetta Ferreira¹

Roberta Farias dos Santos Monteiro²

Valéria Ribeiro Rosa dos Santos³

Faculdade Vale do Cricaré-ES

Eixo Temático 1: Do Direito à Escolarização: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social⁴

Resumo

A educação inclusiva oferece oportunidades para alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) de aprender em uma sala de aula regular com alunos normais. No entanto, existem muitos desafios enfrentados por alunos com NEE que aprendem em um ambiente inclusivo, como a percepção negativa dos professores regulares e colegas, sendo intimidados e excluídos pelos colegas. Os problemas ocorridos afetaram o autoconceito dos alunos com NEE. Portanto, um estudo foi realizado para explorar o impacto da educação inclusiva no autoconceito dos alunos com NEE em termos de identificar o nível de autoconceito entre alunos com NEE; identificar os domínios mais fortes e os mais fracos de autoconceito; explorar as diferenças de níveis de autoconceito com base no gênero; e estudar o nível de autoconceito com o período de aprendizagem em uma educação inclusiva. Os respondentes consistiam em 12 alunos com NEE, com idades entre 8 e 15 anos, que aprendem em ambientes inclusivos de uma escola do município de Itapemirim –ES. O estudo foi realizado por meio de um conjunto de questionários que continham 20 itens da Escala de Autoconceito das Crianças Piers-Harris⁵ que os entrevistados tiveram que responder. Os resultados mostraram que o nível de autoconceito entre os alunos com NEE é moderado. O estudo mostrou que o domínio de autoconceito mais forte entre os alunos com NEE é a felicidade e satisfação, e o domínio de autoconceito mais fraco é a popularidade. Além disso, os resultados mostraram que há uma prevalência

¹ Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré. E-mail: aliceactf@gmail.com.

² Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré. E-mail: robertafasa@hotmail.com.

³ Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré. E-mail: valrrsantos@gmail.com.

⁴ Eixo Temático 1.

⁵ O **Piers-Harris** Children's Self-Concept Scale é um instrumento de avaliação do autoconceito recomendado por vários autores e frequentemente utilizado na investigação científica, internacional e nacional.

do sexo masculino no que concernem os níveis de autoconceito com base no gênero, e há diferença significativa na relação entre os níveis de autoconceito e os períodos de aprendizagem em educação inclusiva.

Palavras-chave: Autoconceito. NEE. Educação Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os direitos da humanidade em 1948 coloca a educação como um direito humano independentemente da idade, sexo ou raça. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 93/94) “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 1996). Políticas e legislação forneceram uma oportunidade para alunos com NEE de obterem educação igual aos alunos normais. Diante disso, o Plano Nacional de Educação - Educação Especial enfatiza a determinação de acordo com a Constituição Federal, a determinação ao direito das pessoas com NEE terem acesso à educação de preferência na rede regular de ensino (art. 208, III) ⁶. De acordo com Hofman (2014), a colocação de alunos com NEE na educação inclusiva tornou-se um importante instrumento educacional de missão em muitos países. Richel (2014) também apoia uma abordagem de educação inclusiva como um programa que coloca alunos com NEE com alunos normais na mesma classe (STERNKE, 2010).

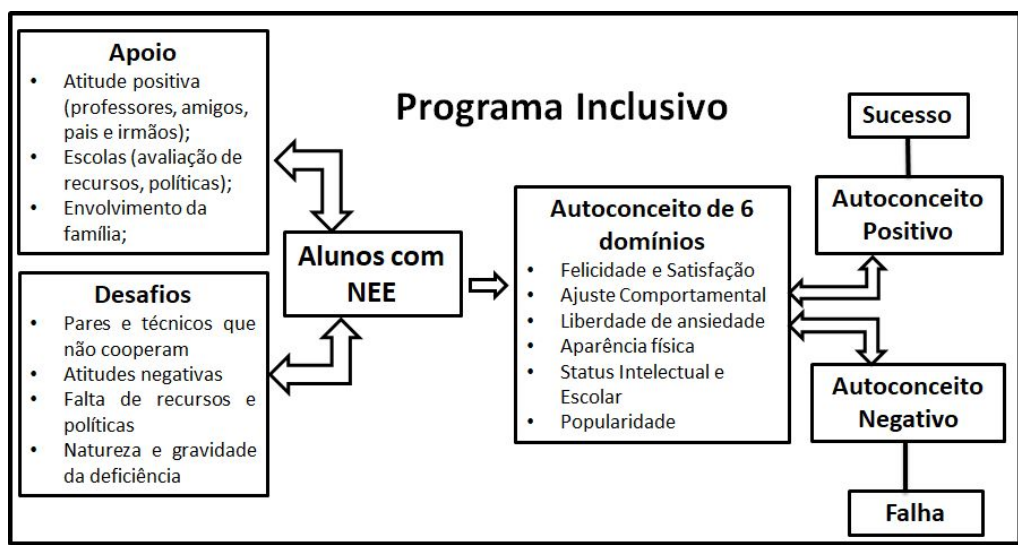
De acordo César e Santos, (2006), os alunos com NEE são aqueles que frequentam a educação inclusiva apropriada para seus níveis, independentemente do nível físico, mental ou de desenvolvimento demorado. Na era atual, a educação inclusiva não só fornece espaços para que os alunos com NEE construam amizades com alunos normais e aprendam em um ambiente normal (HUEI, 2009). Assim como os alunos com NEE podem emular o comportamento positivo dos colegas, fazendo parte da comunidade e desenvolvendo seu potencial em aspectos acadêmicos e não acadêmicos (KUCUKER e TEKINARSLAN, 2015).

⁶ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/plano1.pdf>. Acesso em 20 de ago. de 2020.

Justifica-se que a educação inclusiva eficaz claramente pode beneficiar os alunos com NEE, porque eles podem melhorar seu potencial em todos os aspectos. Isso ajuda indiretamente em formato de um autoconceito positivo, fazendo deles discípulos de pessoas felizes e bem-sucedidas. De acordo com Rogers (1951), autoconceito abrange crenças, sentimentos, percepções, atitudes e valores que sustentam um indivíduo. Além disso, autoconceito também significa pensar em si mesmo e nos outros no que tange o pensamento das pessoas em relação ao indivíduo. Os principais objetivos deste estudo são: verificar o nível dos alunos com autoconceito; identificar o autoconceito mais forte e o mais fraco domínio entre alunos com NEE; revisar as diferenças no nível de autoconceito dos alunos com NEE com base no gênero e estudar o relacionamento entre o período de estudo em uma educação inclusiva com alunos com nível NEE de autoconceito.

No tocante ao referencial teórico e revisão de literatura, o trabalho apresenta o autoconceito como dividido em dois tipos: autoconceito positivo e negativo. Indivíduos que têm um autoconceito negativo são aqueles que não estão excitados, irritados e muitas vezes associado ao fracasso. Enquanto os indivíduos que têm autoconceito positivo são aqueles que estão sempre felizes, sendo que, não são facilmente dissuadidos, otimistas e costumam ser associados ao sucesso (ROGERS, 1951). Portanto, os professores devem se preocupar sobre o desenvolvimento do autoconceito dos alunos na escola para que um autoconceito positivo possa ser formado. O autoconceito dos alunos na escola pode ser influenciado por pessoas que estavam nas proximidades dos alunos, professores, pais e amigos. Professores podem trazer uma grande influência na formação do autoconceito de alunos como o processo de aprendizagem nas escolas que envolvem muitas interações entre professores e além disso, o ambiente social, aceitação ou subsídio aos alunos também influencia o aluno em relação ao autoconceito (ROGERS, 1951). Logo abaixo, na Figura 1, será possível entender essa estrutura conceitual, vejamos:

Figura 1: Estrutura Conceitual



FONTE: Rogers (1951).

A Figura 1 refere-se à estrutura conceitual para guiar o estudo. A estrutura nos ajuda a entender como apoios e desafios que são dados aos alunos com NEE terão um impacto em seu autoconceito em um ambiente inclusivo. Na Figura 1 mostra que pais, professores e colegas desempenham um papel na formação do autoconceito de alunos com NEE na educação inclusiva. O suporte que é dado aos alunos, leva a uma vida de sucesso, enquanto o fracasso ocorre quando existem vários obstáculos dados a eles. Abaixo, entenderemos melhor a organização da hierarquia das necessidades em escala de acordo com Maslow (1954):

Figura 2: Hierarquia das necessidades em escala



FONTE: Maslow (1954)

Neste estudo, a teoria da aprendizagem humanística por Maslow (1954) serve como a espinha dorsal do estudo. Na Figura 2 mostra os cinco níveis de hierarquia de necessidades introduzido por Maslow (1954). Este modelo mostra a hierarquia das necessidades humanas para ser feliz e obter sucesso na vida. Caleigh (2013) afirma que uma pessoa alcançará a satisfação máxima se todos os cinco estágios das necessidades forem atendidos. Este assunto está intimamente relacionado ao autoconceito de uma pessoa, como quando as necessidades da vida são satisfeitas, então um autoconceito positivo é formado. Além disso, um autoconceito positivo também pode ser promovido por meio da motivação fornecida aos alunos. Se os alunos têm motivação, os alunos irão gerar ação positiva. Neste estudo, a motivação existe quando as necessidades de uma pessoa são atendidas em todos os níveis de hierarquia (MASLOW, 1954). Portanto, a teoria da hierarquia de necessidades citadas por Maslow (1954) é adequada para servir como um guia para este estudo. Embora a educação inclusiva tenha sido estabelecida há muito tempo no Brasil, ainda existem muitos obstáculos no âmbito escolar, como resistência

pelos colegas de sala, profissionais da educação e principalmente, falta de preparo desses profissionais.

De acordo com Caleigh (2013), os alunos com NEE geralmente não são aceitos por professores e pares. Assim como as atitudes de professores de educação regular que são tendenciosos ou injustos para os alunos com NEE ocorrem frequentemente quando os alunos são incapazes de seguir o nível ou padrão de áreas de aprendizagem. Portanto, os alunos com NEE têm que seguir o currículo e o mesmo teste como alunos normais, sem qualquer modificação de acordo ao nível e às necessidades (CALEIGH, 2013). Além de ter problemas acadêmicos, os alunos com NEE não possuem muitos conhecidos, e sua presença muitas vezes não é necessária. Além disso, os alunos com NEE também são menos interativos com os colegas, interagindo apenas com professores (KOSTER et al., 2010). Fora isso, o contexto familiar dos alunos também pode causar um impacto negativo sobre o desenvolvimento do autodiscípulo dos alunos.

Os problemas enfrentados pelos alunos com NEE em uma educação inclusiva afetam o autoconceito do aluno, o comportamento social e o desempenho do aluno em ambientes acadêmicos (HOFMAN e JUDITH, 2014). Conseqüentemente, os alunos ficam infelizes, baixa sua autoestima e não são motivados para aprender. Assim como os alunos também costumam agir para isolar-se de seus amigos porque se sentem desnecessários, o que os tornam frequentemente envolvidos em problemas disciplinares. Por conseguinte, é importante que os professores desenvolvam estratégias e um bom planejamento para que o ensino e as atividades de aprendizagem na escola ajudem a impulsionar o autoconceito dos alunos, especialmente dos alunos com NEE. Isso porque, o autoconceito dos alunos com NEE provou ser inferior ao normal (CALEIGH, 2013).

Estudos de Lewis e Doorlag, (2006) descobriram que os alunos com deficiência auditiva também têm menor percepção acadêmica e social do que os alunos normais. Um estudo foi realizado para examinar os efeitos de autoconceito de alunos com NEE no âmbito educacional inclusivo.

2 MÉTODO

O estudo foi realizado em 12 alunos com NEE com idade entre 8 e 15 anos de uma escola do município de Itapemirim – ES. O instrumento usado nesta pesquisa foi a Escala de Autoconceito Infantil Piers-Harris, consistindo em seis domínios: o saber, felicidade e satisfação, ajuste comportamental, liberdade de ansiedade, aparência física, intelectual e escolar, status e popularidade. Este instrumento possui duas opções, “Sim” ou “Não”. Neste estudo, os entrevistados tiveram 30 minutos para responder ao questionário com 20 perguntas enviado por WhatsApp, em virtude do isolamento social devido a Pandemia do novo Coronavírus. Os professores auxiliares que acompanham esses alunos fizeram uma ligação de vídeo para orientar e acompanhar todo processo, repetindo em alta voz de forma paulatina as perguntas para que eles pudessem compreender e responder com o auxílio do responsável.

3 DISCUSSÃO

Na Tabela 3 que será mostrada logo abaixo, será possível compreender todos os dados demográficos apresentados pelos 12 alunos que foram entrevistados, vejamos:

Tabela 3: Análise Demográfica dos Respondentes

| Itens | Classificação | Nº | % |
|--|---------------|----|------|
| Gênero | Masculino | 8 | 66,6 |
| | Feminino | 4 | 33,4 |
| Idade | 7-9 anos | 1 | 8,3 |
| | 10-12 anos | 4 | 33,3 |
| | 13-15 anos | 7 | 58,3 |
| Raça | Branco | 4 | 33,3 |
| | Negro | 0 | 0 |
| | Pardo | 8 | 66,6 |
| O período de estudo em educação inclusiva | 1 ano | 1 | 8,3 |
| | 1-2 anos | 3 | 25 |
| | 3 anos | 8 | 66,6 |

FONTE: Elaborado pelos autores

A Tabela 3 mostra que a maioria dos entrevistados foram estudantes do sexo masculino (n = 8). Sendo estudantes do sexo feminino (n = 4). Quanto a idade, percebe-se que a maior parte está entre 13 e 15 anos (n = 7). A prevalência é da raça parda (n = 8), enquanto a maioria dos alunos está inserida na educação inclusiva há mais de 03 anos (n = 8).

A seguir, será apresentada através da Tabela 4, uma análise realizada com os 12 alunos envolvidos na pesquisa em relação ao autoconceito:

Tabela 4: Análise de autoconceito

| Níveis de autoconceito | % |
|-------------------------------|----------|
| Ruim | 7,69 |
| Moderado | 69,23 |
| Bom | 23,08 |

FONTE: Elaborado pelos autores

A Tabela 4 mostra o nível de autoconceito entre alunos com NEE. De acordo com a Tabela 4, 69,23% dos alunos com NEE têm um nível moderado de autoconceito, seguido por 23,08% com bom nível e 7,69% nível ruim. Esta descoberta mostra que a maioria dos alunos com NEE está em um nível moderado, sendo um sinal positivo de que os alunos poderiam ter um melhor autoconceito se tivessem mais apoio e motivação. Portanto, nota-se que os professores devem mostrar esforços intensos na criação de um aprendizado amigável para que os alunos possam se beneficiar de uma educação igualitária. Eles devem desenvolver estratégias, abordagens, materiais de ensino e métodos flexíveis de avaliação que possam ser adaptados e ajustados às necessidades individuais, identificando os domínios de autoconceito mais fortes e mais fracos (KURTTS, 2006).

Tabela 5: Análise de pontuação de seis domínios de autoconceito

| Seis domínios de autoconceito | % | Interpretação |
|--------------------------------------|----------|----------------------|
| Felicidade e Satisfação | 80 | Bom |
| Ajuste Comportamental | 75,0 | Bom |
| Liberdade de ansiedade | 57,1 | Moderado |
| Popularidade | 50,0 | Moderado |
| Aparência física | 61,5 | Bom |
| Status intelectual e escolar | 60,0 | Bom |

FONTE: Elaborado pelos autores

A Tabela 5 acima mostra seis domínios do autoconceito de Piers-Harris e as pontuações médias obtidas pelos respondentes. Os resultados indicam que a maioria do domínio poderoso de autoconceito entre os alunos com NEE é a Felicidade e Satisfação (80%), enquanto o domínio mais fraco é a Popularidade (50%). No geral, os domínios Liberdade de ansiedade e Popularidade estão em um nível moderado, enquanto outros domínios próprios Felicidade e Satisfação, Ajuste Comportamental, Aparência Física e Status intelectual e escolar estão em um bom nível. Isso é apoiado por estudos (KOSTER et al., 2010)

A maioria dos alunos com NEE tem uma avaliação positiva quanto à percepção social, apresentando uma boa interação e aceitação dos pares. Com base nessa constatação, pode-se dizer que os alunos com NEE são felizes e satisfeitos em aprender de uma forma inclusiva porque eles têm a oportunidade de aprender com colegas na configuração normal. Isso é apoiado por estudos de Kamaliah et al., 2010, constata-se que os alunos com a NEE ficam felizes com a educação inclusiva, pois, podem aprender e se comunicar com colegas e professores. No estudo feito por Huei (2009), foi descoberto que o ambiente inclusivo fornece mais atenção positiva, tornando um aluno com NEE mais feliz, mais instruído, obtém uma atenção individual, e não se envolve mais em problemas. Os pesquisadores também concluíram que a menor popularidade do domínio de autoconceito é influenciada por aceitação de alunos com NEE

em sala de aula. Além disso, essa percepção negativa e aceitação de professores e colegas enfraqueceu o autoconceito de alunos com NEE (ALEV, 2003).

Embora os resultados deste estudo não tenham mostrado níveis de associação significativos de auto sexo cruzado, outros estudos mostraram que as meninas têm autoconceito, confiança e disciplina que são inferiores aos meninos (BEAR et al., 1991). Fisicamente, as mulheres costumam se preocupar com seus físicos do que os alunos do sexo masculino. Estudos de Bucholz e Sheffler (2009) comprovaram que o autoconceito dos alunos com NEE depende muito da idade. Os alunos mais velhos mostraram ter autoconceito mais positivo do que os alunos mais jovens.

Espera-se que este estudo seja benéfico para os professores sejam mais sensíveis às necessidades de alunos com NEE. Currículo, ensino e métodos de avaliação devem ser ajustados de acordo com o nível e as necessidades dos alunos, a fim de criar um ambiente de aprendizagem harmonioso, seguro e confortável (BUCHOLZ e SHEFFLER, 2009). Além disso, um bom relacionamento entre professores de educação especial e professores regentes deve ser estabelecido por meio de discussão, compartilhamento de conhecimentos e materiais didáticos para que educações inclusivas possam funcionar melhor (ABDUL et al., 2013).

O Ministério da Educação (MEC) deve estar constantemente ciente das necessidades da educação inclusiva em termos de preparação de orçamento e mão de obra adequada, para dar suporte aos estados brasileiros a fim de garantir uma educação inclusiva funcionando de forma sistemática e de maneira eficaz. Vários treinamentos e cursos sobre educação inclusiva e como lidar com alunos com NEE devem ser fornecidos com frequência para os professores atenderem esse público com qualidade. Disponibilizando treinamentos, será possível obter um impacto positivo nas atitudes e nas perspectivas dos professores de educação geral sobre educação inclusiva e alunos com NEE, além suavizar a implementação de educações inclusivas nas escolas (RICHEL, 2014). Ademais, programas ou atividades planejadas em escolas devem envolver todas as crianças, independentemente de seus status

e aumentar o autoconceito positivo nos alunos. Entre os programas que podem ser realizados está a narração de histórias, cantando, acampando, dias de esportes e outros. Os pais também devem estar ativamente envolvidos nesse processo objetivando desenvolver atividades conjuntamente de acordo com as necessidades de seus filhos, bem como para fortalecer a relação entre pais, professores e alunos. Bons relacionamentos que são formados indiretamente irão influenciar as atitudes e comportamentos dos alunos nas escolas. Assim como o incentivo, apoio e a motivação devem ser dados às crianças com NEE com intuito de se obter uma autoimagem positiva que pode ser formada nos alunos, para melhorar seu desempenho acadêmico. Isso ocorre porque as atitudes e percepções dos pais pode ter um impacto na formação da autoimagem dos alunos (ROHANY e LEE, 2013).

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Quanto à extensão proposta, o estudo procurou explorar as diferenças dos níveis de autoconceito entre alunos com NEE, para ver em que medida a educação inclusiva nas escolas têm um impacto no nível de autoconceito dos alunos com NEE. Logo, estima-se por uma educação inclusiva eficaz, capaz de formar um autoconceito positivo, aumentando o potencial dos alunos com NEE como um todo, consistindo na cooperação, bem como no apoio contínuo de todas as partes, incluindo administradores, professores, pais e a comunidade local. Por derradeiro, espera-se que a educação inclusiva consiga eliminar as lacunas e os estigmas negativos contra indivíduos com necessidades especiais, pois eles também têm o direito de ser bem-sucedidos e felizes como as outras pessoas.

REFERÊNCIAS

- ABDUL, R. B. H. e Muhamad, K. A. B. H. **Percepções do professor de fluxo primário Contra Inclusivo**. Faculdade de Educação da Universidade Tecnologia da Malásia. 2º Seminário Internacional Sobre Qualidade e Educação Acessível, 2013.
- ALEV, G. **Interação Social Eficaz Estratégias para configurações inclusivas**. Cedo Childhood Education Journal 35 (5): 405-411, 2013.

BEAR, G.G., Clever, A., Proctor, W. A. **Autopercepção De crianças não deficientes e crianças com Dificuldades de aprendizagem em aulas integradas.** Diário de Educação especial, 24, 409-426, 1991.

BUCHOLZ, J. L., e Sheffler, J. L. **Criando um calor Ambiente de aula inclusivo e inclusivo: planejamento.** All Children To Feel Welcome, Electronic Journal For Educação Inclusiva, vol. 2, No. 4, 2009.

CALEIGH, C. H. **Os efeitos da inclusão Práticas de Crescimento Emocional e Acadêmico Realização de alunos do ensino fundamental.** O Evergreen State College, 2013.

CAPÍTULO V, Artigo n.58, § 2º, de 20 de dez. De 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, dez. 1996.

CÉSAR, M. e Santos, N. **Da exclusão para Inclusão: Contribuições de Trabalho Colaborativo para configurações de aprendizagem mais inclusivas.** Europeu Journal Of Psychology Of Education, 21 (3), 333-346, 2006.

HOFMAN, R. H. e Judith S. Kilimo. **Professores ' Atitudes e autoeficácia em relação à inclusão De alunos com deficiência nas escolas da Tanzânia.** Jornal de educação e treinamento. Vol 1, Nº 2, 2014.

HUEI, L.W. **Todos os alunos Necessidades Educacionais Especiais (NEE) devem ser incluídos em Provisão de educação regular? - Uma análise crítica.** Departamento de Comunicação, Faculdade de Ciências Sociais. Internacional Estudos de educação. Vol. 2, nº 4, 2009.

KAMALIAH, B. M. e Wan, A. B. M. **Programa Implementação da Educação Inclusiva para Alunos Autistas em uma Escola Primária: Um Estudo de Caso.** Processos da 4ª Conferência Internacional de Professores Educação. Junte-se à conferência UPI e UPSI Bandung, Indonésia, 8 a 10 de novembro de 2010.

KOSTER, M., Pijl S. J., Nakken H. e Van Houten E. J. **Participação Social dos Alunos com NEE no Ensino Fundamental Regular em Países Baixos.** International Journal Of Deficiência, Desenvolvimento e Educação Vol. 57, No. 1, 59–75, 2010.

KUCUKER, S. e Tekinarslan I. C. **Comparação Dos Autoconceitos, Habilidades Sociais, Problema Comportamentos e níveis de solidão dos alunos com NEE em salas de aula inclusivas.** Departamento Da Educação Especial, Faculdade de Educação, Pamukkale University, 2015.

KURTTS, S. A. **Design Universal para Aprendizagem em Aulas Inclusivas.** Revista Eletrônica para Educação Inclusiva, Vol 1, Nº 10, 2006.

LEWIS, RB e Doorlag, D. **Ensino de alunos especiais em sala de aula de educação geral.** Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2006.

MASLOW, A. **Motivação e personalidade.** Nova York: Harper & Row Publishers, 1954.

RICHEL, C. D. **Conhecimento dos professores e Atitude em relação à educação inclusiva: base para Um Programa de Desenvolvimento Profissional Aprimorado.** Universidade Estadual de Ifugao. International Journal Of Aprendizagem e Desenvolvimento. Vol. 4, No. 4, 2014.

ROGERS, C. R. **Terapia centrada no cliente.** Boston: Houghton Mifflin, 1951.

ROHANY, B. N. e Lee S. L. **A relação entre autoconceito e Conscientização de carreira entre os alunos.** Canadense Centro De Ciência E Educação. Social Asiático Ciência. Vol. 9, No. 1, 2013.

STERNKE, J. C. **Auto-conceito e autoestima em adolescentes com dificuldades de aprendizagem.** Universidade de Wisconsin-Stout, 2010.